

# O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

periodico Noticioso, Recreativo e Literario

Assignaturas por um anno, 20000. Seis mezes, 50000. Numero avulso, 7 200

## CHRONICA

**Sociedade do « Porvir ».**— Comunicarão ao presidente desta Sociedade, suas retiradas da mesma, por vontade propria, os socios Dr. Malhado, Tenente José de Paula Corrêa, Eloy Hartmann, Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins, Antonio Roberto de Vasconcellos, Antonio Pinto de Souza Leque e José Constantino da Silva.

Deixão igualmente de ser encarregados: da typographia deste periodico o Sr. Manoel R. dos Santos Tocantins, e da editoria o Sr. José Constantino.

« Porvir. »— Com esta epigraphe respondeu ultimamente na Situação, o Sr. Fernando Teixeira de Barios, á um protesto que no n. 19 deste periodico, fez o Sr. Tenente Antonio Vieira de Almeida, contra o dito Sr. Teixeira.

S. S. procurou rodeios para defender-se do protesto, quando o fim era simples, negar o pagamento: lançou mão de todos os meios, até ao ridiculo, que o caso não exigia, e começou por desfazer nesta folha, dizendo: « O « Porvir » é nome de um pequeno periodico de pouca circulação que tem dado a luz da publicidade dezenove vezes. »

Ora muito bem! Bravo!!..

Diz S. S. que o « Porvir » é um pequeno periodico; perguntamos se isso o desmerece?

« Ou será por isso que tem pouca circulação? »

Saiba o Sr. Teixeira e mais alguém por S. S., que o « Porvir » tem tanta circulação, que de cada vez tem-se uma tiragem de 350 exemplares.

Diz mais que tem dado a luz 19 numeros; perguntamos, finalmente, em que numero queria S. S. que salissem o protesto?

Provavelmente no n. 100 ou 200, porque então não passava sómente — oito mezes.

E' quanto basta.

**Sociedade Amor á Arte.**— Os Srs. Eulalio de Mello Guimarães, Francisco de Oliveira e Silva, Victal Baptista de Araujo, Carlos Estanisláo Vândoni, Antonio João de Souza, Tenente Antonio José da Fonseca Lessa, Elizario Antonio de Souza, Silvano Bourrut e Generoso Paes Lemes de Souza Ponce, socios scenicos da nascente e philantropica sociedade dramatica sob o titulo ácima, côrrespondendo aos humanitarios e caritativos sentimentos de que com justa razão nos achamos todos possuidos para com as populações das provincias do norte horrorosamente flagelladas e desimadas pela secca, que as tem reduzido a extrema miseria, resolveram levar á scena no theatre desta cidade, no dia 9 de Fevereiro proximo venturo e não á 19 de corrente como foi noticiado no « Liberal », a repetição do excellente drama — Caim e Abel — cujo producto liquido será applicado áquelle religioso fim.

A sociedade todaintressada no melhor exito do seu acertado passo, espera firmemente que o espectáculo será o mais concorrido possível, afim de que possa dar o melhor resultado que se deseja.

Os Srs. Drs. Novis, Malhado e Rivani, commandador Henrique José Vieira e Tenente Coronel João de Souza Neves, prestam-se a passar os blhetes de camarote e de platêa.

Por nos haver pedido um dos socios da mesma sociedade a transcrição desta noticia dada no « Liberal », é que assim o fazemos, unicamente para saber-se o verdadeiro dia ao qual foi marcado o espectáculo.

Tão humanitaria idéa tambem

de coração louvamos que se realice, afim de, com os productos, socorrer-se tantas victimas da desgraça.

**Casamento.**— Em o oratorio privado da casa da Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Emilia Engracia Buret, do outro lado do rio Cuyabá, casou-se no dia 12 do corrente, o Sr. Francisco da Costa Ribeiro com a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Georgina Andreolina Buret.

Comprimntamos aos dignos noivos, desejando-lhes uma vida longa e cheia de felicidades.

**Os processos tem longa vida na Inglaterra.**— Diz o Inicialador:

Um processo começado em 1836 terminou a final ha pouco tempo, este anno.

Tratava-se de uma reclamação de lord de Jady Forester contra o governo das Indias. Lady Forester, viuva de M. Dyce, exigia o pagamento de 700,000 francos e mais os juros de 12 %.

Depois de 40 annos de lutas e discussões, lady Forester ganhou a sua causa.

**Relação de Cuyabá.**— Foi nomeado presidente da Relação d' esta Capital o Desembargador Sebastião Cardoso Guimarães; e presidente da do Ceará o desembargador Alexandre Pinto Lobão.

**Ministerio da Marinha.**— Por este ministerio foi determinado ao ajudante general da armada que o numero de praças do corpo de imperiaes marinheiros desta provincia destacadas na companhia de aprendizes marinheiros seja reduzido á oito, conforme o respectivo regulamento.

**Frio na Russia.**— As perdas dos exercitos russos, durante 20 dias na actual campanha, sómente por enfermidades causadas pelo frio foram de quinze mil e setecentos homens.

## EXTRACTOS.

## Flores barometras.

Estas flores artificiaes passam, conforme a temperatura, da côr de rosa á côr parda e á côr azul.

Quando a atmosphera está quente e secca, a flor está azul ; si está humida, a flor torna-se côr de rosa. Semelhante metamorphose é muito simples.

O sal commum é como se sabe, muito hygrometrico : absorve a agoa atmospherica ao ponto de tornar-se liquiescente ; outro existe que, como quasi todos os saes, gosa tambem da propriedade de ser muito hygrometrico : é o chlorureto de colbato ; tem este, porém, demais a mais a propriedade de ser côr de rosa quando está carregado de humidade, e de ser azul quando está bem secco. É pois bastante, para preparar flores e tecidos que mudem de côr, misturando-os com uma solução de chlorureto de colbato e deixar seccar.

Si a atmosphera está humida, o tecido imbevido de materia salina estará côr de rosa, porque o sal humido é côr de rosa ; si a atmosphera está secca, o sal accumulado nos póros do tecido, estando tambem secco, tornar-se-ha azul. O chlorureto de colbato, aliás muito conhecido de quantos tentam fazer tintas sympathicas, já tinha sido utilizado p.<sup>a</sup> fazer OS BAROMETROS CAMELEÃO.

Venderão-se delles grandes quantidades em Inglaterra por um shilling cada um. Era um simples cameleão de papel que mudava de côr com o estado de saturação da atmosphera. Hamilton e Roberto Houdin já se tinham servido de processo identico para metamorphosar, com grande admiração do vulgo, flores brancas em flores coloridas.

A denominação barometro applicada a estas flores que mudam de côr é viciosa ; ellas são simples hygrometros, como o erão os frades capuchos outrora tão conhecidos, que a distensão ou a contracção de um cordão secco ou humido fazia pôr ou tirar o chapéo.

(Do NOVO-MUNDO.)

## A utilidade do iman para os olhos.

É excellente o seguinte processo

so usado em muitas officinas de Paris, onde se trabalha em ferro. Colloca-se um iman artificial em tal posição que os operarios pôdem approximar delle os olhos. Quando acontece cahir entre as palpebras de algum operario uma particula de ferro, recorre elle ao iman approximando-lhe os olhos, tendo o cuidado de abril-os bem, e o corpo extranho é immediatamente atrahido.

Compreende-se que um iman capaz de atrahir muitos kilogrammos deve facilmente arrancar uma parcella tão insignificante de metal, embora esteja ella mergulhada e implantada nos ossos. O certo é que nas officinas desprovidas deste aparelho, os operarios pôdem facilmente perder a vista pela desorganisação que produz a existencia de um corpo extranho no olho. E quantas vezes não pôde esse perigo apresentar-se, visto como nas officinas acauteladas com o iman artificial, a cada momento estão operarios a correr para livrarem-se de particulas de ferro que lhes saltaram nos olhos !

## Machinas de escrever.

## I

Esta machina é notavel pela simplicidade de seu mechanismo e pela facilidade de rapidez do seu emprego, e tem sido acolhida com enthusiasmo nos differentes Estados da União Americana e em alguns paizes da Europa. O inventor desta nova surpresa mechanica é o engenheiro americano Remington.

Compõe-se esta machina de um teclado com 44 teclas, nas quaes se acham gravadas : 1.<sup>o</sup>, os algarismos de 2 á 9, o 1 e (o) o substituem o 1 e o zero ; 2.<sup>o</sup>, as letras do alphabeto, dispostas de certo modo para facilitar o manejo do aparelho ; 3.<sup>o</sup>, as acentos agudo, grave, circumflexo, de interrogação, o apostropho, a cedilha. Na parte inferior do teclado ha uma regua de páo que serve para separar as palavras.

## II

No interior do aparelho, cada letra que deve imprimir-se no papel, acha-se soldada na extremidade de um pequeno martello metallico. Os 44 martellos correspondem ás 44 teclas do teclado, e

achão-se dispostos em circulo.

Collocando o dedo, por exemplo na tecla a ; o martello correspondente levanta-se e leva a letra ao centro do circulo. Por motivo da disposição circular, todas as letras, feridas as teclas que lhe correspondem, são levadas ao centro do circulo, isto é, ao mesmo ponto.

O papel no qual se quer escrever é collocado em redor de um cylindro.

A letra levantada pela leve pressão do dedo na tecla correspondente, vae bater no papel, mas entre elle e a letra interpõe-se uma fita embebida em tinta especial. A letra, em relevo como os caracteres typographicos, imprime-se no papel, pois que só estabelece a pressão da fita sobre o papel conforme o relevo.

Ha uma molla que faz o papel caminhar da direita para a esquerda ; acabada a linha, uma pequena campainha dá immediatamente signal, e facilmente se passa a outra linha, embeira seja preciso dividir a palavra.

A largura do papel em que se escreve não pôde exceder a largura do cylindro, mas pôde ser muito menor.

Uma pequena escala graduada serve para escrever-se columnas de algarismos, tabellas, etc.

O caracter de letra que se obtem por meio desta machina assemelha-se á conhecida na arte typographica pelo nome de — CAPITAES.

Bastam 15 dias de exercicio para que se escreva tão depressa como com a penna ; as pessoas exercitadas escrevem 90 palavras por minuto.

Incontestavelmente é uma bella invenção, principalmente para os que escrevem mal, ou soffrem das mãos, e ainda acrescentando para os cegos, que nos Estados-Unidos já d'ella se servem sem difficuldade.

## POESIA.

## MOTTE do Sr. C. E. V. e ao mesmo offerecido as duas colleções seguintes :

Neste desterro em que a saudade mata Choro em silencio o amargôr da vida.

De meus olhos o pranto se desata Fio à fio correndo com tristura ;

Mas gmo em vão de dor e d' amargura  
Neste desterro em que a saudade mata!  
Ail quanto mais o peito meu acata  
Do passado á lembrança tam querida,  
Tanto mais neste peito a voz sentida  
O seu echo repete com a dureza,  
E entregue da cruel sorte a creza  
Choro em silencio o amargôr da vida!

Quam amarga è a dor, como maltrata!  
Como è triste e dorida a solidão!  
Como ancia e definha o coração  
Neste desterro em que a saudade mata  
De martyrio o meu peito se dilata,  
E minh'alma na dor já resquida  
Se debate na luta, esmorecida,  
Nas vascas d'esse viver tam torturado.  
E maldizendo em vão do cruel fado,  
Choro em silencio o amargor da vida?

7 de Novembro de 1877

R. C.

#### O canto dos sabiás.

Serão de mortos anginhos  
O cantar de errantes almas,  
Dos coqueiraes florescentes  
A brincar nas verdes palmas,  
Estas notas maviosas  
Que me fazem suspirar?

São os sabiás que cantão  
Nas mangueiras do pomar.

Serão os genios da tarde  
Que passão sobre as campinas,  
Cingido o collo de opalas  
E a cabeça de neblinas,  
E fogem, nas harpas de ouro  
Mansamente a dedilhar?

São os sabiás que cantão  
Não vês o sol declinar?

Ou serão talvez as precos  
De algum sonhador proscripto,  
Que vagueia nos desertos,  
Alma cheia de infinito,  
Pedindo á Deus um consolo  
Que o mundo não pôde dar?

São os sabiás que cantão.  
Como está sereno o mar!

Ou quem sabe as tristes sombras  
De quanto amei neste mundo,  
Que se elevão lacrimosas  
De seu tumulto profundo,  
E vem os psalmos da morte  
No meu desterro entoar?

São os sabiás que cantão  
Não gostas de os escutar?

Serás tú minha saudade?  
Tu meu thesouro de amôr?

Tu que ás tormentas marchaste  
Da mocidade na flôr?  
Serás tu? Vem, sê bem vinda,  
Quero-te ainda escutar!

São os sabiás que cantão  
Antes da noite baixar.

Mas ah! deliro insensato!  
Não és tú sombra adorada!  
Não ha canticos de anginhos,  
Nem de phalange encantada  
Passando sobre as campinas  
Nas harpas a dedilhar!

Sãos os Sabiás que cantão  
Nas mangueiras do pomar!

EXTR.

#### A vida.

A vida é o dia de hoje,  
A vida é ai que mal sôa  
A vida é sopro que foge,  
A vida nuvem que vóa.  
A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
E como o fumo se esvae.  
A vida dura um momento.  
Mais leve que o pensamento,  
A vida leva-a o vento,  
A vida é folha que cae,  
A vida é flor na corrente,  
A vida sopro suave,  
A vida é estrella cadente,  
Vôa mais leve que a ave.  
Nuvem que o vento aos ares,  
Onda que o vento nos mares  
Uma apoz outra lançou;  
A vida penna cahida  
Da aza d'ave ferida  
De valle em valle impellida,  
A vida o vento levou.

Extr.

#### Inedictorial.

Srs. Professores.

Dou-lhes esta nova:

Faz hoje parte da lista dos **des-afecionados** da Thesouraria Provincial um dos empregados da Secretaria da Presidencia, **unico** que, desta Repartição, acha-se, **até esta data**, sem seus vencimentos de Dezembro ultimo.

Note-se, que para este empregado receber os seus vencimentos de Novembro e de Dezembro

houve uma lenga lenga, que, não havendo agora, tem de esparral-os até.....

\*\*\*

#### Um diplomata na Guia.

« A nossa politica interna e externa, fallando-se ligeiramente, está toda deteriorada. Os astros e a atmosphaera não é como do tempo antigo em que o modernismo estava amplamente introduzido, no recinto de todas as legendas hemis-crophulas, devidas unicamente pelo poder magistratico.»

Esta lição sirva de exemplo á outros que habitão por essas regiões incertas.

Um gaiato.

Lendo no Liberal de 3 do corrente mez, um artigo assignado sob o anonimo — O queixo reuno — em que o seu autor atira-me a paternidade de uma Mofina publicada neste periodico á 12 de novembro do anno ultimamente findo, venho declarar, não á esse espesinhado rabiscador, por que não desço do lugar onde me acho para dar satisfação á tur-rantes que vive nesta Freguezia com o fim unico de abocanhar a reputação de quem nenhuma entidade lhe dá; mas sim ao publico sensato á quem devo acatar, que nada tenho com a publicação dessa mofina; e não costumo vir á imprensa para tratar de cousas comezinbas como essa a que se refere — O queixo reuno. — Ignoro mesmo que esse Sr. Paulo saiba escrever carta; pois que todos aqui o conhece; elle sobre letras, não encherga meio palmo adiante do orgão respiratorio.

Consta-me apenas que esse senhor mandara escrever a dita carta, e que sendo lida antes de chegar a seu competente destino foralhe devolvida por não se achar em termos decentes para ir ter aos pés do seu destinatario.

Livramento, 10 de Janeiro de 1878 O Rijo

Sr. P... para que o Sr. teima em querer representar no theatro? O Sr. não sabe que alem de não gozar da sympathia publica è muito sem graça?

Isso é não ter dó do proximo e abusar da sua indulgencia.

Cuiabá 13 de Janeiro de 78.

X.

**Agradecimento.**

Os infr assignados por si e pelas duas bandas de musica particulares que dirigem, vêm ao orgão da publicidade agradecer sinceramente a distincta e humanitaria população desta cidade, os nobres e generosos sentimentos de caridade com que responderam ao appello que lhes fizeram ultimamente, quando sahiram em commissão á esmolar de porta em porta á prol dos nossos infelizes irmãos do Norte, victimas da secca do Ceará, que soffrem todos os horrores; cujas esmolasmontarão em reis 674\$000, e já se achão recolhidas na Thesouraria de Fazenda para terem o conveniente destino.

Outrosim agradecem aos illustres cavalheiros, com especialidade aos Srs. Alferes José Aureliano Xavier Bastos e Antonio Maria Pereira do Lago, e ás dignas jovens que muito os auxiliaram em tão caridosa commissão.

Cuyabá, 9 de Janeiro de 1878.

FELIPPE LIBERATO DE OLIVEIRA.

THOMAZ DE AQUINO RODRIGUES.

**EDITAL.**

**Seminario Episcopal da Conceição.**

Pela Secretaria do Seminario se

faz publico para que chegue ao conhecimento de todos, que achão-se abertas as matriculas para as aulas dos cursos menor e maior do mesmo Seminario no corrente anno, cujas matriculas se encerrarão no fim do andante,

Cuyabá, 7 de Janeiro de 1878.

O Secretario,

JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES CALHÃO.

**ANNUNCIOS**

O abaixo assignado acha-se incumbido de grangear assignantes para os jornaes « Iniciador » de Corumbá; « Opinião », jornal que ia sahir á luz dia 1.º do corrente; e « Cruzeiro », do Rio de Janeiro, que se dedica aos interesses do commercio, lavoura e industria.

Os preços annuaes são: 21\$000 reis, do « Iniciador »; 14\$000, da « Opinião »; e 24\$000 do « Cruzeiro.

Avisa-se as pessoas que já são assignantes, para renovarem as suas assignaturas, logo que terminar o tempo, afim de não haver duvida

Cuyabá 4 de Janeiro de 1878.  
ANTONIO VIEIRA DE ALMEIDA.

**Mudança.**

O abaixo assignado faz scient e ao publico em geral e á seus amáveis freguezes em particular, que

mudou a sua officina de alfaiate da rua do Tenente-Coronel Antonio Maria para a da Boa-vista, casa n. 30, onde estará á disposição das pessoas que o honrarem com os serviços inherentes á sua profissão, tendo cuidado em apromptar com perfeição e em mais abreviado tempo.

Outrosim participa que continúa á receber jornaes de moda de Pariz.

Cuyabá, 25 de Dezembro de 1877

JOSÉ BAPTISTA DA LUZ.

**Quem quer extinguir as formigas carregadeiras ?**

Na loja da Sotéa, á rua 13 de Junho, chegado ultimamente, encontra-se Formicida Romaris, remedio evidente para a completa destruição deste insecto, que tanto prejudica as plantações.

Aproveitem que se acaba, freguezes.

A. C. de Figueiredo.

**NO NHO-VETE.**

Á rua do Commandante Antonio Maria, Travessa de Villas-Boas, casa n. 40, de frente á ponte nova.

**Queima-se até dia 31 do corrente mez.**

Algodões, a peça 1\$500, 2\$000 em o pãl superior 2\$200.  
Chitas inglezas grossas covalós á 120, 140 e superiores, 200 reis.  
Morins de 15 metros á 4\$ e de 22 7\$000;  
Lanzinhos para vestidos de senhoras covalós 100 reis.  
Setim papel de diversas cores, n.º 10 1\$000  
Novelinhos Alexandre ss. libra 2\$000.  
Foxaduras de broca do Porto superior, uma 2\$000.  
Maisena em pacotes, superior 700 reis.

Gravatas pretas e brancas superiores, 500 reis.  
Ditas pretas e brancas superiores, 1\$000.  
Ditas pretas e de cores para senhoras 240 reis.  
Meias para meninos, par á 100 reis.  
Botões para vestidos, duzia, 240 reis.  
Fazendas lindas de linho e seda, metros 1\$500.  
Chapêos para homens e senhoras de 2, 4, e 6\$ reis.  
Azeite superior en lata, 2\$500  
Invisveis para senhoras desde

100 reis até 1\$000.  
Meias sem costuras para homem, calcanhar e biqueira de cores, 100.  
Filós lisos e lavrados de boa qualidade metro 300 reis  
Botinas de setim macão brancas e de cores 9\$000  
Sapatos com saltos para senhora, 2\$000.  
Guarda-sol para meninas 9\$000.  
Tiras bordadas largas 2\$000.  
Cuyabá, 11 de Janeiro de 1878  
Silvestre Antunes Galvão.  
Typographia do PORVIR á Rua 27 de Dezembro n.